

REVISTA DA

Lar

Nº 50 - ANO VIII
MARÇO E
ABRIL/2015

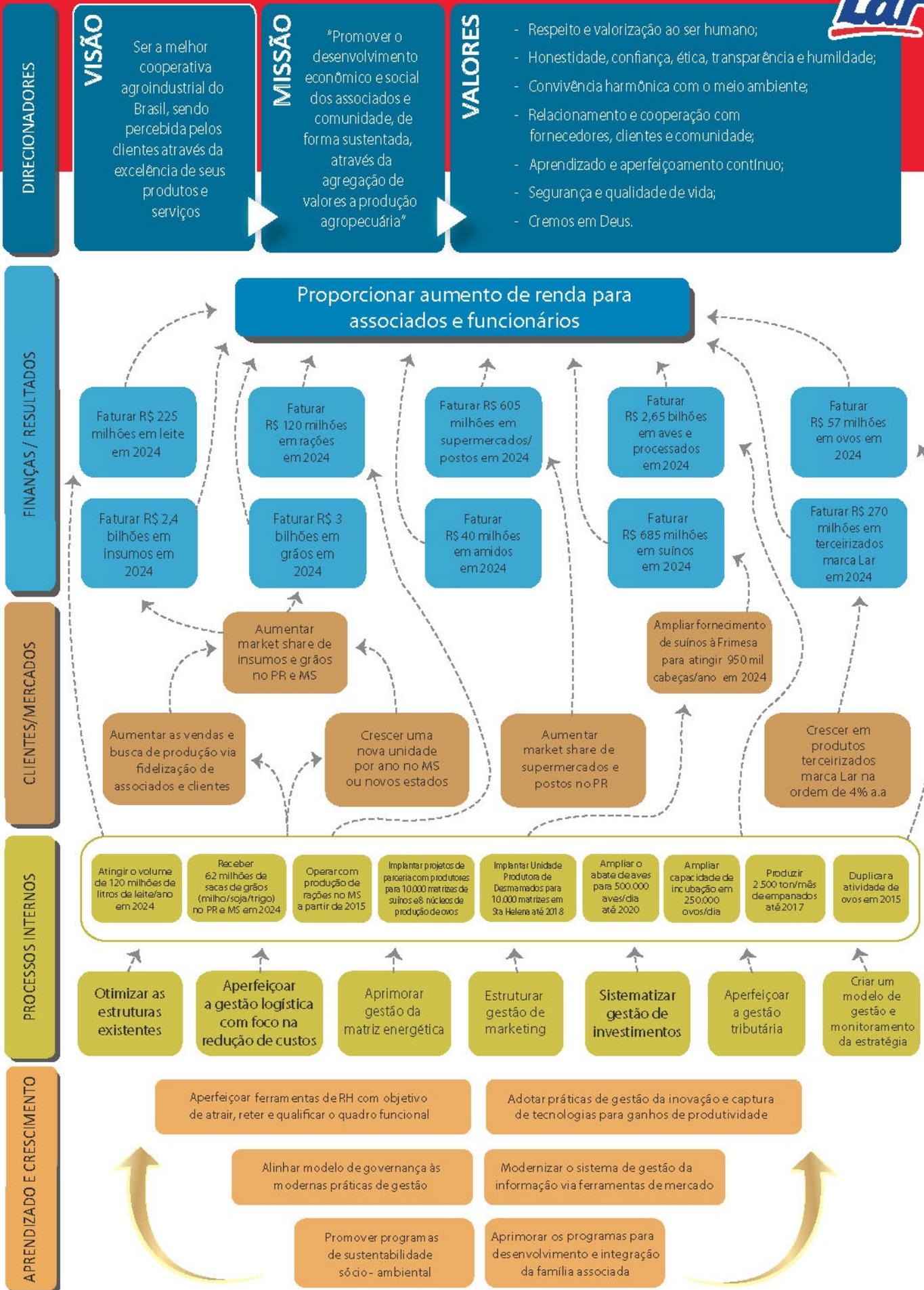
- ♦ VIDA NO CAMPO
O EXEMPLO DA FAMÍLIA KOCH
- ♦ MEIO AMBIENTE
LAR E MUNICÍPIO DE MATELÂNDIA
PROMOVEM AÇÕES SUSTENTÁVEIS

OS DESAFIOS DA NOVA COORDENAÇÃO DO
COMITÊ EDUCATIVO



CONHEÇA AS METAS DA SUA COOPERATIVA PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS

MAPA ESTRATÉGICO 2015-2024





DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Primeiro Vice-presidente:

Lauro Soethe

Segundo Vice-presidente:

Urbano Inacio Frey

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Christian Scheid Behenck

Édio Rodrigo Welter

Ademir Roque Beathalter

Elis Carla Colombi Rosso

José Carlos Colombari

Jandir Vargas de Lima

Camilo Bernardo Pastore

André Luiz Périco

CONSELHO FISCAL - efetivos

Darinês Luis Pavinatto

Darlei Antonio Brisot

Adriana Eliza Matte

Suplentes

Lino Valiatti

José Felisberto da Silva

Derli Braz Paulus

EXPEDIENTE

■ **Revista da Lar** é uma publicação bimensal de divulgação da **Cooperativa Agroindustrial Lar**

Av. 24 de Outubro, 59,
Área Industrial, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br

E-mail: desolelua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br
camila@lar.ind.br

Telefones:

(45) 3264-8800 - Central

(45) 3264-8844 - Imprensa

Edição: Roberto Marin

Reportagens: Roberto Marin e

Camila Catafesta Guterres

Fotos: Roberto Marin, Camila Catafesta

Guterres e arquivo Lar

DTP e apoio de edição: HDS

Jornalista responsável: Heinz Schmidt

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Gráfica Tuicial

Distribuição gratuita

CAPA - Lideranças do Comitê Educativo
Central - gestão 2015/16

É permitida a reprodução de
texto desde que citada a fonte

EDITORIAL

O tamanho do Estado

Não é surpresa para nós o fato de o País apresentar um estado da economia deteriorado e necessitar de um enorme ajuste fiscal que vai penalizar a todos, e em especial a quem trabalha e a quem acreditou no Brasil realizando investimentos.

A começar pelo PIB (Produto Interno Bruto, que é a soma de tudo que se produz), que nos últimos quatro anos cresceu menos de 1,5% ao ano, em média, e no ano passado ficou em somente 0,1%. Da mesma forma, a balança comercial brasileira apresentou um déficit de US\$ 3,9 bilhões em 2014, e esse número só não foi pior, porque o agronegócio teve um superávit de US\$ 80,1 bilhões. Não fosse o agronegócio, o déficit seria de US\$ 84,0 bilhões. Com esses dois indicadores muito ruins e com a situação macroeconômica se degradando no primeiro trimestre de 2015, somados à descordenação política na base do governo, estamos acompanhando a volatilidade do dólar, juros crescentes e o risco de não termos superávit primário.

Para complicar esse cenário, os megaescândalos paralisam os grandes investimentos. A Justiça precisa agir rapidamente, porque são várias as obras públicas de interesse da população que necessitam de continuidade. Obras paralisadas geram um efeito dominó, de desemprego e até de recessão, com prejuízos incalculáveis.

Para sair dessa crise, o remédio será amargo, principalmente com o ajuste fiscal. Mas o governo, em todos os níveis, também deveria fazer sua lição de casa, reduzindo o tamanho da paquidêmica máquina pública para gastar menos. Entretanto, não é isso que estamos vendo. No Brasil, só os cargos de confiança e comissionados, ligados à presidência da República, somam nada menos que 23.008, enquanto nos Estados Unidos são 4.000 e na Alemanha não passam de 600.

Como não há nenhum sinal de redução do tamanho do Estado, o quadro que se esboça é de escassez de crédito, juros altos, inflação crescente, desemprego, recessão e empresas adiando projetos. Estamos pagando a conta através dos crescentes custos da energia elétrica e dos combustíveis, dos aumentos de impostos, taxas e contribuições (IR, PIS/Pasep, Cofins e INSS, só para citar alguns) e de uma série de outras medidas tomadas não só pela União, mas também pelos Estados e municípios. No Paraná, a alíquota do ICMS incidente sobre grande número de produtos passou de 12% para 18% em abril; também aumentaram o IPVA e as taxas cartorárias.

O que se conclui é que, se não houver uma redução no tamanho do Estado, em todos os níveis e em todos os poderes, teremos de fazer mais ajustes em nossas empresas e em nossas atividades. Devemos saber também que empresas perenes são aquelas capazes de se fortalecer em ambientes desafiadores.



Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente

SUPERMERCADO PARK

Nova unidade fica no Parque Independência



Roberto Marin

A diretoria da Cooperativa Lar inaugurou a segunda unidade da rede Lar Supermercados em Medianeira, localizada no bairro Independência, praticamente ao lado da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ Campus de Medianeira. Este é o 15º supermercado da Lar no Oeste do Paraná.

O evento foi realizado na manhã de 25 de fevereiro e contou com as presenças do diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues, segundo vice-presidente Urbano Frey, vice-prefeita de Medianeira, professora Delcir Berta Aléssio, presidente da Câmara de Vereadores de Medianeira, Pedro Seffrin, conselheiros de administração e

INAUGURAÇÃO. Na presença de gerentes da Lar, o presidente Irineo da Costa Rodrigues disse que,





VARIEDADE. A 15ª loja da rede Lar Supermercados oferece um mix de 6.500 diferentes itens

conselheiros fiscais da Lar, e um grande número de clientes.

O Supermercado Park Independência faz parte de uma “política de vizinhança, que é opção de comprar perto de casa”, disse o gerente da divisão de alimentos e compras da Cooperativa, Jair Meyer. A loja tem açougue, padaria, setores de frios e frutas, e oferece um mix de 6,5 mil diferentes itens. Os caixas são quatro, um dos quais habilitado para o recebimento de contas de água e luz, e boletos bancários, através

de parceria com a Sicredi. Sob a direção de Omar Leandro Chaves, trabalham na loja 16 funcionários, a maioria com experiência, pois atuavam no supermercado sede, no centro de Medianeira.

O trabalho de reforma do espaço de 400 metros quadrados, alugado de um antigo supermercado, levou apenas nove dias úteis.

Irineo Rodrigues destacou que apesar do momento difícil por que passa o Brasil, na política e na economia, “nós somos otimistas”. Segundo ele, “a Co-

operativa pode dar uma contribuição para melhorar os processos agroindustriais, pois onde se tem indústria há educação, como disse a professora Delcir, quando fez referência que o Parque Independência é o bairro do conhecimento, porque no local está a Universidade Tecnológica”.

No final da solenidade foi servido um coquetel. Os clientes do novo supermercado tiveram ofertas especiais de lançamento, com descontos de 10 a 20% sobre os preços de tabela.

conselheiros e autoridades municipais, apesar da crise, a Cooperativa se mantém otimista

DESCERRAMENTO DA FITA. Irineo da Costa Rodrigues (à esq.), vice-prefeita Delcir Berta Aléssio, presidente da Câmara de Vereadores, Pedro Seffrin, Jair Meyer e o presidente da Acime, Carlos Razente



SADI ZAMIN

37 anos dedicados ao cooperativismo

Natural de Sarandi (RS), ano de 1944, Sadi Zamin mudou-se para Planalto, no mesmo Estado, onde em 1963 foi admitido como funcionário, na então Cooperativa Agrícola Mista Planalto Ltda., na função de auxiliar de escritório. Já no ano seguinte, era eleito, em AGO, diretor-secretário e diretor-gerente. Tinha na época pouco mais de 20 anos. Anteriormente, como filho de associado, trabalhou na roça até os 19 anos. A convite de seus irmãos uniu-se a eles para fundar uma empresa familiar, atuando no ramo de secos & molhados e na compra de cereais durante três anos. A seguir, foi eleito vereador (quadriênio 1969-1972) e presidente da Câmara de Planalto (RS). Findo o mandato legislativo, passou a ser secretário municipal de



Administração e Fazenda de Planalto (RS) no período de 1973/76. Transferiu-se em seguida para Medianeira (PR), onde trabalhou no frigorífico do Grupo Ruaro. Após a falência do abatedouro (1977), passou a ser funcionário da então Cotrefal, atuando na Unidade de

Santa Helena. Em 1985, estava na Sede, Medianeira, no setor de Recursos Humanos. Em 1994, é gerente na Unidade Flor da Serra, em 1995 ocupa o cargo de gerente em Matelândia; em 2006, em Itaipulândia e em 2011 na Unidade de São Roque, Santa Helena, onde pediu aposentadoria, em abril de 2015.

Completando-se o ciclo de 52 anos de atividade profissional, Sadi Zamin agradece a todos quantos pôde conviver no dia a dia.

O veterano profissional, depois de uma jornada de 37 anos no cooperativismo, abre espaço para funcionários mais jovens na consecução dos objetivos da Cooperativa Lar. Para finalizar, deixa como mensagem “que todos se engajem com dignidade na causa nobre do cooperativismo, exemplo de união de pessoas, no qual militei por 45 anos. Agora, vou curtir minha aposentadoria junto com minha família, o esteio da vida”.

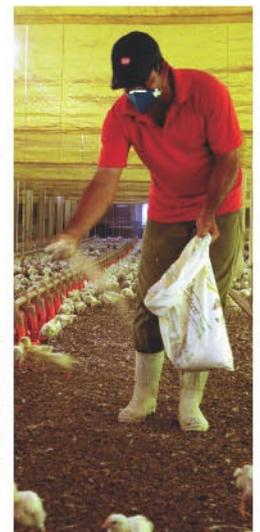


SUINOCULTURA - Uma equipe da Topigs, empresa que fornece genética de suínos para a Lar há vários anos, visitou o Centro Administrativo da Cooperativa no dia 17 de março. O grupo foi recebido pelo diretor-presidente Irineo Rodrigues.



Novidade para a pecuária

Representantes das cooperativas Lar, C.Vale, Copagrill, Coasul, Aurora e Copavel, assim como das empresas BRF, Globo Aves e Avenorte, que atuam na área de produção animal, participaram do lançamento no Brasil do Staldren, um desinfetante dinamarquês em pó, para uso em instalações de aves, suínos e bovinos de leite. O evento foi sediado pela Cooperativa Lar, que é parceira no processo de registro deste produto no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, com a empresa fabricante J.N. Jorenku.



Coral da Copel na Lar

O Coral da Copel/Cascavel, formado por cerca de 30 funcionários e familiares que cultuam o gosto pela boa música, apresentou-se no Centro Administrativo da Lar no final da tarde de 6 de março. Sob a regência do maestro Nelson Engelmann, os coralistas trouxeram um brilho especial para o final do expediente, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. A proposta do grupo de canto é promover a integração entre os empregados da Copel, seus familiares e a comunidade, bem como representar a empresa em eventos sociais, culturais e religiosos.

Visita ao pioneiro Alfredo Ruaro

■ O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, visitou em março o pioneiro, colonizador e empresário Alfredo Paschoal Ruaro, que no dia 7 de junho estará completando 102 anos de vida. Ruaro mora há mais de 30 anos em Balneário Camboriú. Tem uma saúde considerada “de ferro”. Conversa, caminha e apresenta excelente memória. Todos os dias vai à missa, na Igreja Santa Inês, no horário das 17 horas. Em 1949, Ruaro foi um dos fundadores do município de Toledo. Através da firma Pinho e Terras também colonizou Céu Azul e, com empresas consorciadas, desenvolveu os projetos de povoamento das áreas que dariam origem aos municípios de Matelândia, Medianeira, São Miguel e Santa Terezinha do Itaipu. Foi proprietário do frigorífico Frimesa, depois Sudcoop, e agora novamente Frimesa. Também foi dono da Oleolar, em Céu Azul, que foi comprada pela antiga Cotrefal e hoje é a Unidade de Soja da Lar.

RODRIGUES em Balneário Camboriú com o centenário Alfredo Ruaro, uma referência na colonização do Oeste



DOW AGROSCIENCES
TECNOLOGIAS E SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE
DE SEUS COOPERADOS



HERBICIDAS:

Portifólio completo em constante evolução

SERVIÇOS:

Assistência técnica
Pós-venda
Pontos de venda
especializados

FORRAGEIRAS:

Eraquíria híbrida
Milho e sorgo para silagem
Ganho de produtividade na
ordenha e no abate



www.dowagro.com

Soluções para um Mundo em Crescimento



INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS - Representantes dos bancos que mantêm relações financeiras com a Cooperativa Lar participaram de evento no Centro Administrativo da Cooperativa no dia 24 de fevereiro. O presidente Irineo da Costa Rodrigues falou na oportunidade sobre o planejamento estratégico da Lar até 2024.



CLÁUDIO EBERHARDT (dir.) foi recebido por Irineo Rodrigues

Município parceiro

■ O prefeito de Santa Terezinha de Itaipu, Cláudio Eberhardt, esteve na Cooperativa Lar no dia 6 de março para acertar detalhes da participação da empresa na Fescoop 2015, que será realizada de 7 a 10 de maio. A Fescoop integra o calendário de eventos de Santa Terezinha de Itaipu, que comemora 33 anos de emancipação no dia 3 de maio.

1.600 páginas A Revista da Lar chega na sua 50ª edição. Um extraordinário mosaico de informações sobre os principais fatos que ocorreram na Lar e na região nos últimos oito anos. Foram mais de 1.600 páginas, ricamente ilustradas. A primeira edição, em dezembro de 2006, trazia na capa a campanha para liberação dos transgênicos. Pé na estrada e vamos em frente!



PRÊMIO. A jornalista Camila Catafesta Guterres representou a Lar no evento e recebeu a homenagem das mãos do gerente comercial Brasil da DSM, Rodolfo Pereyra

Sustentabilidade na pecuária

■ A Cooperativa Lar foi homenageada durante o IV Fórum de Enzimas da DSM e Novozymes no dia 25 de março, na capital paranaense. O reconhecimento ocorreu pela utilização de enzimas na fabricação de ração, uma forma sustentável para reduzir a emissão de dióxido de carbono (CO₂) no dejetos dos animais, um gás poluente ao meio ambiente. Essa ação de cuidado da Cooperativa na formulação de ração promoveu em 2014 a redução de aproximadamente 1.741 toneladas na emissão de CO₂, o que equivale a apagar 28.151 lâmpadas ou plantar 10.832 árvores, ou ainda tirar 726 carros das ruas.

Secretário Ratinho Jr. visita a Lar

■ A Cooperativa Lar recebeu a visita do secretário de Desenvolvimento Urbano e deputado estadual do Paraná, Ratinho Júnior, no dia 13 de março. Ele estava acompanhado de diretores do Grupo Massa e ficou impressionado com o potencial da Cooperativa, que faturou R\$ 3 bilhões em 2014. O secretário conversou com o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, sobre o atual cenário econômico do Oeste. Rodrigues destacou na oportunidade a necessidade de ampliação do sistema ferroviário no Paraná como forma de melhorar e baratear a logística de transporte da produção agrícola.



Sementes de soja Syngenta. Desenvolvidas para a sua região.

Mais produtividade para a sua plantação.

Desenvolvidas também com tecnologia

INTACTA RR2 PRO™

syngenta.

© Syngenta, 2015.
casa
0300 704 4304

www.syngenta.com.br

TM

COMITÊ EDUCATIVO

Novos coordenadores com a missão de fortalecer o social e o econômico



COMITÊ CENTRAL. Edgar Edmundo Scheffler, coordenador; Nair Gregório Camana, secretária; Adriano José Finger (Jovens) e Diva Peron (Feminino)

Roberto Marin

■ Elo entre o associado e a diretoria, o Comitê Educativo Central da Cooperativa Lar desempenha papel importante no campo da formação cooperativista

Representantes dos comitês por atividades, que reúnem associados que trabalham com aves, ovos, suínos, agricultura (soja, milho e trigo), leite e amido, totalizando 64 lideranças responsáveis pelas cadeias produtivas da Cooperativa Lar, elegeram no dia 20 de abril, no CDT - Centro de Desenvolvimento e Treinamento, os novos componentes do Comitê Educativo Central, para um mandato de dois anos. Após autoapresentação, foram eleitos os associados Edgar Edmundo Scheffler (coordenador), Nair Gregório Camana (secretária), Adriano Finger (Jovens) e Diva Peron (Feminino).

O Comitê Central desenvolve o trabalho educativo – de formação cooperativista – através de cursos modulares, palestras e visitas de intercâmbio com outras cooperativas. “O Comitê Central é o elo

entre o associado e a diretoria. Uma sintonia das conquistas, alegrias e angústias e outras preocupações dos produtores nas atividades do dia a dia. Nós somos uma equipe e todos devem jogar pela vitória do time”, diz Edgar Edmundo Scheffler, o novo coordenador do Comitê Central. O mesmo raciocínio é compartilhado pela secretária do Comitê, Nair Gregório Camana, que ressalta a importância de se difundir valores cooperativistas entre os associados, “para ver todos crescer”.

José Carlos Colombari, membro do Conselho de Administração da Lar, é enfático ao destacar que além de uma educação cooperativista forte e alicerçada, “ela tem que estar respaldada no econômico. O produtor rural tem que ter lucro, ganhar dinheiro em suas atividades agropecuárias”, frisa Colombari.



COLOMBARI. “O social deve caminhar junto com o econômico”

BALANÇO DA COOPERATIVA

Para manter o grupo de coordenadores atualizado, o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, apresentou um breve balanço das atividades da Cooperativa desenvolvidas no primeiro trimestre deste ano. Rodrigues disse que até o final de março a Lar apresentou um crescimento de 6,5%, e projeta um faturamento de R\$ 3,5 bilhões para este ano. Também falou sobre os prejuízos que a Lar teve durante a greve dos caminhoneiros, no final de fevereiro (*veja artigo nas páginas 32 e 33*), lamentando as perdas que produtores amargaram principalmente na atividade leiteira. Para ilustrar o desempenho das principais atividades da Cooperativa, foi projetado um audiovisual mostrando números de todos os processos produtivos, com destaque



DESEMPENHO. Rodrigues disse que no primeiro trimestre a Lar cresceu 6,5%

para a Unidade Industrial de Aves, que já está abatendo cerca de 317 mil aves/dia. Outro dado revelador foi o desempenho das unidades em Mato Grosso do Sul: “Elas representam 66% do bolo do faturamento em insumos e grãos”.

Rodrigues destacou, em diversos

momentos, a necessidade de o Comitê Educativo Central dar continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo. “Temos a missão de bem preparar nossos futuros dirigentes, com muita responsabilidade na formação de novos potenciais administradores”, frisou.

O que pensam os coordenadores

Edgar Edmundo Scheffler, 30 anos, morador da comunidade Correa Porto, município de Santa Helena, é o novo coordenador do Comitê Educativo Central. Scheffler havia ocupado em duas ocasiões o cargo de conselheiro fiscal da Cooperativa. Em uma área de 49 alqueires ele cultiva soja, milho safrinha e trigo, e possui ainda uma granja de suínos com 500 animais alojados. Por um curto período ele foi também funcionário da Lar nas unidades de Santa Helena e Itaipulândia. Scheffler está prestes a concluir o curso de Administração e sonha cursar Agronomia. No Comitê Central, ele pretende desenvolver um trabalho “para melhorar o otimismo dos associados”, e para tanto espera contar com maior participação dos produtores nas reuniões, em especial naquelas com a presença dos gerentes das unidades, “para uma conversa franca”, pontua.

Nair Gregório Camana, 51

anos, moradora na Linha Panizzon, em Matelândia, é a nova secretária do Comitê Central. Numa propriedade de 17 alqueires, ela e a família se dedicam à avicultura, possuindo dois aviários com capacidade para 18.500 frangos alojados cada um. Desde que os Camana se associaram à Cooperativa, Nair começou a participar das atividades educativas da Lar. Ela já fez parte, como efetiva, do Comitê Feminino e do Cooperaves. Para a secretária do Comitê Central, o desafio imediato “é dar continuidade ao trabalho participativo numa caminhada que até agora ensinou, entre tantas outras coisas, a administrar com eficiência a propriedade”, enfatiza, não escondendo o encantamento que as atividades cooperativistas lhe proporcionam.

Adriano José Finger, 21 anos, é o simpático representante dos jovens. Morador na comunidade de Linha Santa Clara, ele se dedica, junto com os pais e um cunhado, à avicultura, com lotes de 38 mil aves alojadas. Complementam a renda familiar o gado leiteiro e de corte, e a produção de feno pré-secado. Adriano é formado em Administração e cursa pós-graduação em Gestão de

Recursos Humanos e Psicologia Organizacional. Participa ativamente, em São Roque, do grupo de jovens da Igreja Católica.

“Hoje os jovens estão voltando ao campo com grande consciência, com formação, olhando a propriedade como uma empresa que precisa ser bem administrada. Colabora com isso a diversificação das atividades agropecuárias”, destaca Adriano.

Diva Peron, 50 anos, moradora em Aurora do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu passa a ser a coordenadora do Comitê Feminino. Na propriedade de 32 alqueires o destaque é a suinocultura, com 1.500 animais alojados. Outra atividade é o gado de corte, com uma média de 90 cabeças no pasto. Ativa e presente nos trabalhos comunitários, ela é ainda coordenadora do grupo de catequese de Aurora do Iguaçu.

“Creio - diz Diva - que só mudar de uma atividade para outra não é tudo. É preciso crescer como pessoa. Por isso, o objetivo de todo o grupo do Comitê Central é crescer junto, com novos cursos modulares para ampliar horizontes”, salienta.



COORDENAÇÃO DO COMITÊ FEMININO: a partir da esquerda, a coordenadora Diva Peron (São Miguel do Iguçu), a secretária Gelci Silveira (Itaipulândia) e a vice Ivonete Costa (Ramilândia)



COORDENAÇÃO DO COMITÊ DE JOVENS: a partir da esquerda, o coordenador Adriano José Finger (São Roque), a secretária Isabela Albuquerque (Santa Helena) e o vice Fábio Henrique Modelski (Medianeira)

ELEITOS NOVOS COORDENADORES

■ Diva Peron e Adriano José Finger passam a ser os coordenadores dos Comitês Feminino e de Jovens para os próximos dois anos

Os líderes de mulheres e jovens, eleitos nas 13 unidades de atendimento aos associados da Lar no Oeste do Paraná, se reuniram no CDT - Centro de Desenvolvimento e Treinamento - da Cooperativa no dia 7 de março para eleição da nova coordenação geral (2015-2016). A programação contou com a abertura realizada pelo primeiro vice-presidente Lauro Soethe, palestra com o professor Jeferson Machado, estudo do regimento interno de cada comitê e sugestões dos participantes de temas para serem trabalhados nos próximos encontros.

O professor Jeferson desenvolveu um trabalho voltado a clarificar o papel do líder, que é envolver os associados da base, ser o elo de comunicação entre a Cooperativa e os demais jovens e mulheres, e promover maior aproximação do quadro social. Segundo Jeferson, no ce-

nário do agronegócio hoje “não se mede eficiência pelo tamanho da propriedade, pois cada vez mais as pequenas áreas podem se tornar mais rentáveis, proporcionando qualidade de vida para todos, o que torna a participação familiar essencial para o sucesso do cooperativismo na produção agropecuária”.



ABERTURA DO EVENTO. O primeiro vice-presidente da Lar, Lauro Soethe, falou sobre a importância do trabalho da liderança junto ao quadro social

COMITÊ FEMININO

Coordenador: Diva Peron, Unidade de São Miguel do Iguçu;

Secretária: Gelci Siveira, Unidade de Itaipulândia;

Vice: Ivonete Costa, Unidade de Ramilândia.

COMITÊ DE JOVENS

Coordenador: Adriano José Finger, Unidade de São Roque, Santa Helena;

Secretária: Isabela Albuquerque, Unidade de Santa Helena;

Vice: Fábio Henrique Modelski, Unidade de Medianeira



PREPARADOS. De olho na perenidade da Lar, funcionários da Unidade Industrial de Aves receberam seus certificados de conclusão de curso

SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

37 funcionários concluem curso de aperfeiçoamento

■ Líderes foram preparados para os novos desafios na UIA

Uma turma de 37 funcionários da Unidade Industrial de Aves (UIA) acaba de concluir o curso de aperfeiçoamento na função de supervisor de produção. Os alunos aprenderam noções de organização do trabalho em equipe, comunicação assertiva, liderança, administração do tempo, negociação, motivação, gestão da inovação e administração na planta da indústria. Com duração de 200 horas, distribuídas ao longo de um ano, com aulas quinzenais, o curso, segundo os professores, teve como objetivo “o desenvolvimento de líderes para atender a necessidade de capacitação das equipes no trabalho diário na linha de produção na planta industrial do frigorífico”. Vale

salientar que a UIA está em processo de ampliação, com aumento do abate (de 316 mil para 340 mil aves/dia) e da ampliação do número de funcionários, sendo assim “extremamente importante preparar nosso pessoal para os novos desafios”, diz a psicóloga Cristina Funari Rodrigues, uma das organizadoras do curso, que contou com apoio da Fiep, Sesi, Sescop e Senai.

FORMATURA

Em clima de muita euforia e acompanhados de familiares, os 37 formandos receberam os certificados de conclusão do curso no dia 10 de abril. Na ocasião, o funcionário Fabiano Gross disse, em nome da turma, que “todos os participantes são vencedores” e que são esperados novos cursos “para uma constante melhoria das atividades”.

O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues lembrou que des-



ORADOR. Gross falou em nome dos formandos

de o início do ano esteve participando de três eventos de relevância na UIA: o III Workshop de Melhoria Contínua, o Dia Mundial de Água e, agora, a solenidade de conclusão do curso de supervisor. “O conjunto de atividades tem como objetivo maior a perenidade da Cooperativa em todas as atividades, para o bem-estar dos produtores e funcionários”, destacou.

III WORKSHOP DE MELHORIA CONTÍNUA

Resultados podem chegar a R\$ 6,4 milhões



TURMA. Funcionários da UIA participantes do III Workshop de Melhoria Contínua acompanhados da comissão julgadora

■ Trabalho mobilizou mais de 60 funcionários da Unidade Industrial de Aves

Em evento realizado no dia 25 de março de 2015, a gerência e um grupo de funcionários da Unidade Industrial de Aves promoveram mais um Workshop de Melhoria Contínua.

O evento contou com os mesmos dez grupos de melhoria que, em janeiro de 2014, tiveram a oportunidade de apresentar os seus primeiros projetos, também com ótimos resultados. Naquele momento, as equipes haviam concluído o estudo do livro “Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia a Dia”, de Vicente Falconi Campos. Na sequência, trabalharam o livro “17 Princípios de

Liderança”, de John C Maxwell, também pelo método de reuniões de cumbuca, no qual todos os participantes se preparam e um deles é sorteado para a apresentação e discussão do capítulo, rendendo momentos de aprendizado e reflexão.

No intervalo de janeiro de 2014 a março de 2015, ao mesmo tempo em que se reuniam para esta atividade pedagógica, os grupos desenvolviam seus projetos de melhoria. Nesse intervalo, esses primeiros dez grupos desenvolveram três projetos cada um, somando no total 30 projetos. Após concluídos, preliminarmente todos os trabalhos foram apresentados para uma banca composta por Clélio Roberto Marschall, Lérica Fantin de Vargas, Rafael Franco de Camargo e Celso Peck do

Amaral (Apeck Consultores). Desta forma, como cada grupo produziu um total de três trabalhos, seus integrantes escolheram o melhor entre os três para a apresentação pública. Nesta ocasião, concorreram à premiação final, e a escolha dos vencedores ficou sob responsabilidade da Diretoria Executiva.

A comissão julgadora da apresentação pública foi composta pelo diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues, primeiro vice-presidente Lauro Soethe, gerente da divisão industrial Clélio Roberto Marschall, auditora interna Isabel Ferrazzo e Celso Peck do Amaral, da Apeck Consultores. Os quesitos julgados foram: Metodologia (peso 30% da nota), Impactos Econômicos (30%), Critérios Técnicos (10%), Envolvimento das Pessoas (10%) e Benefícios não

Trabalhos apresentados e sua relação custo-benefício

GRUPO / PROPOSTA	INVESTIMENTO	RETORNO ANUAL	PARTICIPANTES
1 - Redução do quadro de funcionários da rependura de pernas das máquinas Mayekawa	R\$ 345.000,00	R\$ 418.996,80	Clóvis Neuschrank; Fabrício da Silva; Francielle Carla Pandolfo Pivatto; James Moraes; Sandro José Zatta
2 - Agregar valor ao óleo flutado extraído do efluente	ZERO	R\$ 1.058.400,00	Adriano Leonel Gerônimo; Douglas Demenech; Ivanir Gaió; Maura de Lurdes Corso; Soeli de Fátima Duarte da Silva
3 - Redução do consumo de vapor através da homogeneização da massa do resíduo de CMS	ZERO	R\$ 442.090,09	Anderson Zatta; Everson Luis Andreolla; Fernando Luiz Minato; Marcelo Conceição; Rodrigo Lângaro; Siumar Siqueira; Suzana Zatta
4 - Redução de custos com lavagem de uniformes	ZERO	R\$ 70.072,00	Edson Borges; Lindacir Rosana dos Santos Destri; Luiz Gubert; Michel Avan Bernardi; Risieri Mondardo Remor
5 - Redução de custos através da classificação do cavaco quanto à umidade	R\$ 11.470,00	R\$ 800.000,00	Ana Paula da Silva de Castro; Cristina Funari Rodrigues; Luiz Augusto Brandalize; Moacir Bozio; Ronaldo Kestring
6 - Redução do custo com EPIs (luvas nitrílicas) através do processo de classificação, higienização e reutilização	R\$ 86.160,00	R\$ 718.713,60	Amilton dos Santos; Derlei Ederson da Rosa Vier; Enio João da Rosa; Fabiano Gross; Georgelino Cândido; Suzana Franco de Camargo
7 - Redução do consumo de água e produtos químicos na higienização das gaiolas	R\$ 9.000,00	R\$ 353.000,00	Anderson Junior Steinke; André Wilhan Gasparin; Geizi da Silva Somer; Givanildo Vargas; José Carlos de Almeida
8 - Redução de filmes cyklostrecht no processo de paletização da UIA	ZERO	R\$ 501.440,13	Elir Sartor; Flávera Camargo Prado; Ireneu José Souza; Monica Aparecida Carré; Neuri Soares da Luz; Valdinei José Cândido de Moura
9 - Etiquetagem automática de embalagem secundária	R\$ 905.827,30	R\$ 1.119.452,88	Adriano Marafon; Antonio Alzemi Ribeiro de Mello; Eder Adriano Cavali Stolberg; Eliane Cavaletti de Campos; Evandro Rafael Back; Gerson Antonio Nienov
10 - Redução da presença de ossos no peito s/osso e s/pele	ZERO	R\$ 1.049.240,58	Anilton Kleber Motozo; Fernando Mauro Gambarte; Jonas Ferreira Gomes; Rudinei Roberto Dupont; Sebastião Luis de Lima; Valderi Nogueira

Mensuráveis (20%).

Assim, os projetos foram apresentados num evento repleto de ideias criativas, inovação e muita participação.

FOCO NA INOVAÇÃO

“Entendemos que são estas e outras iniciativas, focadas em inovação e na busca de oportunidades de melhoria, que levarão a Cooperativa a galgar degraus cada vez maiores”, enfatizou o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues, ao parabenizar os grupos

pelo excelente trabalho e pelos resultados, cujas melhorias totalizaram R\$ 6,4 milhões.

Os três melhores projetos (grupos 2, 3 e 5, conforme tabela acima) foram premiados com uma visita técnica a um moderno frigorífico, localizado no Rio Grande do Sul, seguida por dois dias de descanso e lazer em Piratuba (SC).



COMISSÃO JULGADORA. Irineo da Costa Rodrigues (centro), ladeado por Clélio Roberto Marschall, Isabel Ferrazzo, Lauro Soethe e Celso Peck do Amaral



UNIÃO. Celio Koch, esposa Lenir e os filhos Ariel e Daniel na propriedade em São Vicente Chico, no município de Santa Helena

FAMÍLIA KOCH

Empenho e capricho na atividade rural

Roberto Marin

■ No interior de Santa Helena, um exemplo de propriedade bem administrada

A té o ano de 1982, as comunidades de São Vicente Chico, São Vicente Grande, Beira Rio e Linha Vera Cruz, no interior do município de Santa Helena, eram povoadas por famílias que viviam do trabalho no campo. Veio o grande lago de Itaipu – ou o “dilúvio” – e muitos agricultores tiveram que deixar suas terras após as indenizações. Rumaram para outras plagas, sendo Mato Grosso e Rondônia as searas preferidas. E os poucos que ficaram na região, vizinhos do lago, tiveram que diversificar as propriedades para poderem sobreviver.

É o caso da família de Celio Koch, 51 anos,

gaúcho de Crissiumal e paranaense de criação. Proprietários de uma área de 30 hectares na comunidade de São Vicente Chico, distante 14 quilômetros da PR 495 que dá acesso a Santa Helena, os Koch são um exemplo de que com esforço e capricho é possível tornar uma pequena propriedade economicamente viável. Eles diversificaram as atividades e hoje não dependem mais tanto de “São Pedro”.

A família aloja nada menos que 1.000 suínos em dois galpões, tem gado de leite com produção de até 800 litros/dia, lavouras de milho safrinha e soja, e plantio de grama tifton para produção de feno.

LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO

A estrada de acesso à propriedade é pavimentada até a porteira. Tudo é bem estruturado, limpo e organizado. Os pátios, bem varridos. A casa tem ar-condicionado, internet via rádio e telefone celular. A sala de ordenha é uma limpeza só. As vacas leiteiras têm até ventiladores. Os suínos são monitorados diariamente.

O filho mais velho, Ariel, cursa o colégio agrícola em Toledo, numa preparação para “a sucessão familiar na propriedade”, diz o estudante. O menor estuda nas séries iniciais no distrito de Vila Celeste.

A vida é dura, de muito trabalho. “Nós não temos férias. É serviço direto”, diz Lenir, com satisfação, justificando a assertiva de que o trabalho é dignificante e compensador. E complementa: “Quando Celio estava no Conselho de Administração da Lar, mandamos construir uma casa para um funcionário, que hoje não está ocupada, pois fazemos nós mesmos toda a lida”. O sonho da família é ampliar as atividades em suinocultura e bovinocultura leiteira.

Aos domingos, a principal atividade dos Koch é frequentar a igreja. “Eu sou ministro de eucaristia e celebro um culto todos os domingos ou dias santos. O pa-



VITALIDADE. O caçula Daniel brinca na propriedade que aprendeu amar

dre vem uma vez por mês na comunidade que hoje conta 12 famílias, sendo três evangélicas; antes do lago eram mais de 40 propriedades”, revela Celio.

Fidelidade ao cooperativismo

Celio Koch é um produtor rural eficiente na propriedade, fiel à Lar desde que se associou em 1990. Respeitado por sua seriedade como agricultor e cooperativista, ao longo dos anos ocupou vários cargos eletivos na Cooperativa: líder da Unidade Representativa (UR) de Santa Helena, duas vezes membro do Conselho Fiscal e também duas vezes integrante do Conselho de Administração. Discreto, ele diz que colaborou para a aprovação de obras como a Unidade Produtora de Leiteões (UPL) de Serranópolis do Iguaçu, supermercado de Medianeira, Unidade de Recria de Novilhas, Unidade de Rações de São Miguel do Iguaçu, tombador na linha Vera Cruz e ainda o novo Centro Administrativo.



DIVERSIFICAÇÃO.

Na propriedade de 30 hectares à beira do Lago de Itaipu há criação de suínos, gado leiteiro e cultivos de milho e soja



COMEMORAÇÕES

marcam o aniversário da Cooperativa

■ Eventos foram realizados simultaneamente nas lojas da rede Lar Supermercados e incluíram o lançamento de duas campanhas promocionais de vendas



HOMENAGEM. Associados de Medianeira com mais de 40 anos de casa: Geraldino Zanuzo, Octavio Paganini, Nelso de Mattia, Stanislaw Spancerski, Anacleto Valiatti, Albino Valiatti, Guilherme Puerari, Luiz Corti, Vítório Lieseski, Alzemi-ro Garbosa, Mauricio Geitenes, Alceu Disner e Girolamo de Bastiani

Camila Catafesta Guterres

A Cooperativa Agroindustrial Lar comemorou no dia 19 de março 51 anos de fundação, com gratidão aos associados, funcionários, clientes e amigos que fazem parte dessa história. Durante entrevista ao Programa de Rádio da Lar, o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues parabenizou a todos os que contribuíram com esta trajetória e destacou o planejamento estratégico até 2024, que está no primeiro ano de execução. Rodrigues declarou que a Lar está voltada a dar suporte e viabilidade às pequenas propriedades. “Temos confiança de que teremos uma Cooperativa cada vez mais sustentada, e por isso vamos estar sempre crescendo em todos os segmentos. Continuamos firmes rumo aos 100 anos, para que tenhamos uma Cooperativa cada vez melhor”,



MEDIANEIRA. Da esquerda para a direita, o gerente do supermercado Lar de Medianeira, Euclides Fronza, gerente da divisão de alimentos e compras, Jair Meyer, vereadores Nelson de Oliveira e Vitalino Sarati, vice-prefeita Delcir Berta Aléssio, gerente da Unidade Lar de Medianeira, Luiz Milton Weizenman, conselheiro de administração Édio Welter e conselheiro fiscal Lino Valiatti

afirmou o diretor-presidente.

A data foi festejada com um café da manhã simultâneo nas 15 lojas da rede

Lar Supermercados, em parceria com as unidades de atendimento aos associados do Oeste do Paraná, com a presença



FÉ. Padre Gringo, pároco no Oeste do Paraná há 35 anos, trouxe a mensagem divina ao evento em Medianeira



MIMOS. Associados homenageados em Medianeira receberam canecas com inscrição da data em que se associaram. Na foto, Geraldino Zanuzo e Octavio Paganini



CÉU AZUL. Associadas, esposas de associados e Margarida Cassali Beto, esposa do vice-prefeito João Beto



ITAIPULÂNDIA. O coordenador do Conselho Fiscal, Darinês Pavinatto, o gerente Giacomo Ferri e o segundo vice-presidente Urbano Frey fizeram uso da palavra



ALEGRIA. 51 anos de história escritos diariamente por pessoas que acreditam no cooperativismo



SANTA HELENA. A partir da esquerda, o prefeito de Santa Helena, Jucerlei Sotoriva, o primeiro vice-presidente da Lar, Lauro Soethe, e o conselho Jandir Vargas de Lima na festividade alusiva ao 51º aniversário da Cooperativa

da Diretoria Executiva, conselheiros de administração e fiscal, gerentes, autoridades e clientes. Cada um participou no município em que reside.

Na oportunidade a Cooperativa presenteou os clientes e amigos com o lançamento de duas campanhas. A primeira foi denominada “A maior páscoa da cidade”, com os melhores preços em bombons, ovos de chocolate, peixes e bacalhau na rede Lar Supermercados. A segunda é a campanha de vendas denominada “Show de Prêmios Lar”,

que será válida nos supermercados e postos de combustíveis Lar de 3 de abril a 24 de dezembro de 2015 (ver páginas 20 e 35)

Medianeira

O gerente da unidade de atendimento Luiz Milton Weizenman homenageou os associados com mais de 40 anos como sócios. Os homenageados receberam um singelo mimo, uma caneca, com seu nome e a data em que

se associaram, além de representarem todos os sócios durante os tradicionais parabéns.

Céu Azul

Aproximadamente 150 pessoas participaram da comemoração, entre elas autoridades municipais, funcionários da Cooperativa e clientes. O destaque foi a homenagem para os associados jubilados da unidade, ato coordenado pelo gerente Anacleto Perondi.

Santa Terezinha de Itaipu

Na presença de aproximadamente 300 pessoas a vice-prefeita Neide Corrente destacou a importância da Lar no município. O gerente Adilson Brambatti apresentou um pouco da história da Cooperativa e o mapa estratégico. No encerramento foi cantado o “Parabéns” e o associado Leopoldo Langwinski apagou as velas dos 51 anos.

RECONHECIMENTO. O agricultor Leopoldo Langwinski, associado desde 21 de fevereiro de 1978, apagando as velas na comemoração dos 51 anos da Lar em Santa Terezinha de Itaipu



Show de Prêmios Lar

A Cooperativa preparou uma campanha de vendas especial em parceria com seus fornecedores. A campanha recebeu o nome de “Show de Prêmios” por disponibilizar excelentes oportunidades de premiação aos clientes. Ela será realizada em sete etapas, com premiação de 6 automóveis Celta 1.0 zero quilômetros e uma caminhoneta S-10, cabine dupla, a diesel. Para participar basta comprar em um dos 15 supermercados da rede ou em um dos postos de combustíveis Lar; a cada R\$ 50,00 em compras o cliente ganha um cupom para concorrer. Os cupons não são cumulativos e valem somente para uma etapa.



ESCOLHA DA CULTIVAR

Um detalhe que faz a diferença

■ Posicionar bem uma cultivar, significa conhecer todas as suas características e recomendações antes de realizar o plantio

Vitor Hugo Zanella
- engenheiro agrônomo

Acada ano dezenas de novas cultivares de soja são lançadas no mercado, somando-se às que já estão no conhecimento e gosto do produtor. O que no passado era missão quase exclusiva de institutos de pesquisa oficiais (estaduais ou federal) e órgãos ligados a centrais cooperativas, após a aprovação da Lei de Proteção de Cultivares e seus regulatórios no Brasil, passou a ser feito por dezenas de empresas, que se lançaram no mercado do melhoramento genético de soja e trigo, a exemplo do que já se fazia com milho.

A acirrada disputa pelo mercado de sementes, faz que esses obtentores invistam valores vultosos em pesquisa para os sucessivos lançamentos de cultivares, que atendam demanda causadas por tolerâncias/resistências a herbicidas, pragas e doenças que passam a ser problemas no cultivo da espécie. Mas não é somente isso: a melhor parte é que os rigorosos critérios de lançamentos levam em consideração o incremento do potencial produtivo em relação às cultivares testemunhas (já consagradas no mercado).

Então, sempre uma nova cultivar é mais produtiva que as tradicionais do mercado? A resposta é: não, necessa-

riamente. Existe uma palavra mágica que, se bem entendida e aplicada pode transformar a questão numa afirmação: posicionamento. Posicionar bem uma cultivar, significa conhecer todas as suas características e recomendações. Para um novo material chegar ao mercado, anos e anos de pesquisas e ensaios estatísticos de resultados em condições controladas e a campo são considerados.

Se há algum tempo tínhamos poucas opções, estas ficavam até uma década no mercado. Estabelecíamos uma identificação tal com a variedade, que passávamos a adotá-la como a preferencial por sucessivas safras.

PRODUÇÃO DE SEMENTES

Negócio de muita adrenalina. A incerteza da produção (dependência climática) e a incerteza de comercialização são os “calos” da indústria se-



menteira. O fato de produzir a semente uma safra antes, não garante que as opções feitas (cultivares), sejam as mais demandadas na safra seguinte. Infelizmente, as características do curso de uma safra, são capazes de colocar na moda ou destruir a imagem de uma variedade no mercado.

Técnicos e produtores devem somar competências, selecionar o que pode ser melhor, planejar e executar adequadamente os “detalhes”, que farão as nossas escolhas serem as mais responsáveis e de melhor resultado. Parte da parcela incerta da atividade está em nossas mãos.

Atualmente, a cada safra, somos estimulados e desafiados a buscar outra de melhor característica, de melhor potencial, pois elas existem. Mas, esse melhor potencial sempre será expressado? Não encontraremos “a melhor” em todas as situações, nem mesmo devemos “queimar” alguma que, eventualmente não correspondeu à expectativa. Como dizem, “agricultura é uma indústria a céu aberto, ou cada safra é uma safra”.

PROCEDÊNCIA. Semente certificada é garantia de qualidade



MISSAL. Educadores que participam do projeto Cooperjovem nas escolas municipais recebem orientações do professor Eliseu Felipe Hoffmann

COOPERATIVISMO NA ESCOLA

■ Programa Cooperjovem incentiva princípios, valores e práticas de cooperação

Camila Catafesta Guterres

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) desenvolve à âmbito nacional o programa Cooperjovem desde 2000. O objetivo é fomentar o cooperativismo por meio das escolas. A Cooperativa Lar aderiu ao programa há mais de oito anos, segundo a assessora de ação educativa Carmem T.Z. dos Reis. A intenção é estimular a formação de uma consciência inicial sobre cooperação e cooperativismo no público infantil, alunos das escolas municipais que adotam o programa, oferecendo oportunidades de formação aos professores e demais envolvidos com a missão de educar. Professores mobilizados para o cooperativismo discutem o assunto de forma dinâmica e prática na sala de aula, transmitindo a filosofia cooperativista para as crianças.

Em 2014 foi iniciado o Cooperjovem em Missal, atingindo mais de 1.000 crianças da rede municipal. Todas as

etapas de treinamento dos educadores foram realizadas e ao final eles elaboram seus próprios projetos. Os professores propuseram melhorias a serem aplicadas nas escolas, utilizando a cooperação.

Neste ano, o trabalho foi ampliado, com a adesão do programa no município de Medianeira, que irá abranger 18 escolas com 21 professores, além de 14 coordenadores, orientadores pedagógicos e diretores atingindo cerca de 700 alunos de 4º ano do ensino fundamental público. A primeira fase foi a “sensibilização”, apresentando para as escolas municipais de Medianeira o que é o programa Cooperjovem, e também foram retomadas as atividades com a Secretaria de Educação do município de Missal.

“Todo trabalho desenvolvido é baseado nas primícias de que só podemos estar bem, se a comunidade em que estamos inseridos estiver bem”, afirmou Carmem, lembrando que o interesse pela comunidade é um dos sete princípios do cooperativismo.



Cooperação na prática

“O Cooperjovem mostra que juntos conseguimos realizar um trabalho mais alicerçado, um ajuda o outro. Diferente de como é a sociedade hoje, repleta

de individualismo”, afirma a diretora da Escola Municipal Antônio Raposo Tavares, de Missal, **Iara Hermers Longo** (foto). Segundo ela, os projetos desenvolvidos no município são focados em uma necessidade real da comunidade, algo próximo a rotina das crianças. Dentre as principais ideias já implantadas estão o Recreio Cooperativista, onde alunos mais velhos ensinam brincadeiras variadas para os menores; Horta e Último Lixo. A recolha do lixo na rodovia PR-495 envolveu também os pais, no trecho de 1 km. O volume de lixo retirado das marginais somou 27 quilos.

felicidade é poder enxergar a vida como ela é

Cuide daqueles que são responsáveis por isso: os seus olhos. Visite o seu oftalmologista pelo menos uma vez ao ano. E se você tem problemas de visão ou já passou dos 40 anos, o ideal é que a consulta seja feita a cada seis meses.



Imagens adquiridas de banco de imagens, meramente ilustrativas.

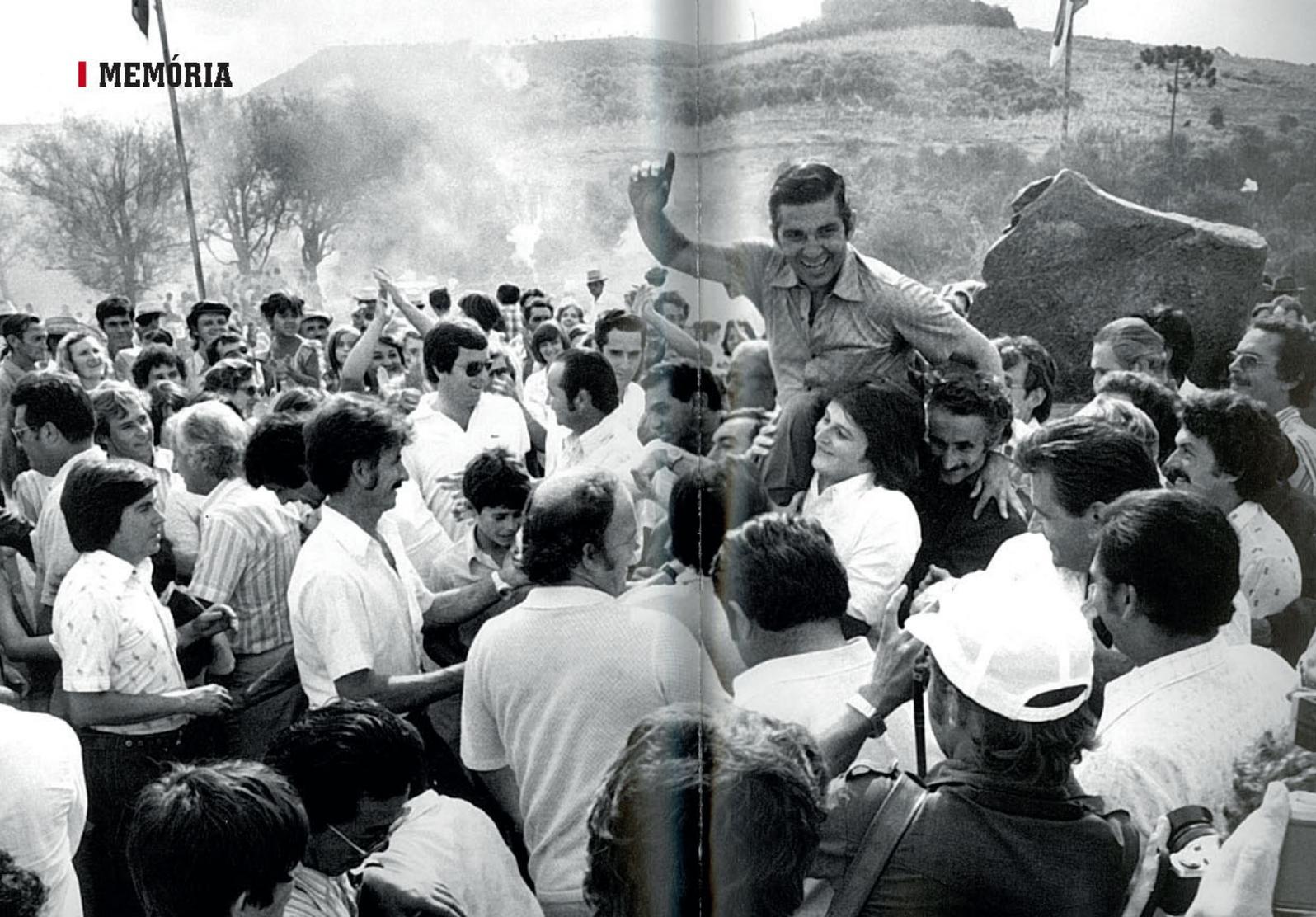
Muito mais que um Hospital. Uma estrutura completa para o tratamento e o cuidado dos seus olhos.



Hospital de Olhos de Cascavel
Banco de Olhos

45 2101-4242 | www.hospitaldeolhos.com.br
Rua Minas Gerais, 1986 | Centro | Cascavel/PR

Diretora Técnica Médica
Dra. Selma Miyazaki - CRM-PR: 12511



“NOS BRAÇOS DO POVO”. Nomeado pela ditadura, Canet buscou na ação administrativa e na política corpo a corpo a legitimação de seu mandato

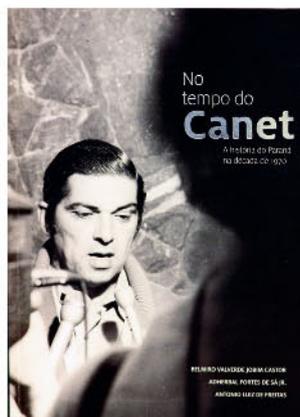
NO TEMPO DO CANET

A história do Paraná na década de 1970

Roberto Marin

■ Livro resgata a trajetória de um governador nomeado que deixou o Palácio Iguaçu com conceito de administrador competente e sobretudo honesto. Uma raridade no oceano de mediocridades e patifarias que caracterizam a política brasileira

“Muitos prometem, Canet faz”. Este dístico, estampado sobre uma faixa colocada no palanque oficial, num pequeno município paranaense, sintetiza para muitos paranaenses o que foi a administração de Jaime Canet Junior, que governou o Estado de 1975 a 1979. “Fui governador sem ter recebido o endosso do voto popular, porque as circunstâncias daquela época assim o ditaram. Fui buscar legitimação do meu mandato no trabalho incansável em favor deste



Estado que me acolheu e que considero meu”, escreveu o ex-governador na apresentação do livro: “No tempo do Canet: a história do Paraná da década de 1970”, de Belmiro Valverde Castor Jobim Castro, Adherbal Fortes Sá Jr. e Antonio Luiz de Freitas. A obra, que não será colocada à venda, está sendo distribuída gratuitamente por amigos do governador, entre eles o jornalista Aroldo Murá, em troca de uma colaboração em alimentos não perecíveis para instituições de caridade.

Fotos: reprodução/"No tempo do Canet"

O sucesso do governo Canet teve como pilares a austeridade administrativa – apenas 12 secretarias de Estado e nenhum parente do governador em cargo de comissão, um ambicioso programa de obras em várias frentes e a aplicação criteriosa dos recursos públicos. “Centavos por centavos foram controlados nos gastos”, observa o colunista Celso Nascimento, da *Gazeta do Povo*.

Assim, nunca antes na história do Paraná, um governador fez tanto asfalto - sem cobrança de pedágio, quanto Canet. Ele costumava dizer: “Cheguei no município, na primeira vez, pela estrada de chão; agora, retorno pelo asfalto”. Em 1974, apenas

93 dos 299 municípios paranaenses tinham acesso a rodovia pavimentada. Canet asfaltou 4.119 quilômetros de estradas, na época apelidadas pela oposição de “casca de ovo”, pois se romperiam na primeira chuva; passados 40 anos, ainda estão em boas condições.

Em parceria com as prefeituras foram construídas “6 mil salas de aulas em 1.600 prédios, que correspondiam a 50% do total existente em 1975. Os professores tiveram o Estatuto do Magistério e foram efetivados sete mil educadores, aprovados em concurso”.

Na área cultural o destaque foi a conclusão do grande auditório do Teatro Guaíra, com capacidade para 2.200 pessoas sentadas. Na saúde, além de dezenas de postos de saúde, Canet deu início à construção do Hospital Regional de Cascavel, hoje Hospital Universitário. O secretário de Saúde, Arnaldo Busato, médico que era, deu atenção especial às campanhas de vacinação contra doenças endêmicas, “muitas vezes superando as metas estabelecidas”.

No setor de energia elétrica, a construção da Usina de Foz da Areia pela Copel fez com que o Paraná passasse de “importador para exportador de energia



PREVENÇÃO. O secretário de Saúde, Arnaldo Busato, observa uma campanha de vacinação ao lado do governador Canet

para o Paraná, admite que no Brasil dos anos 1970 houve censura à imprensa e prisões de adversários políticos, e reconhece no senador Leite Chaves (MDB) a maior liderança da oposição na época, no Paraná.

BALANÇO FINAL

“Eu não faço promessas, assumo compromissos; se eu me comprometer, eu cumpro”, costumava dizer em

seus discursos. E realmente cumpriu.

Houve mudanças significativas na economia do Paraná. A instalação da montadora Volvo em Curitiba foi um significativo passo à frente na industrialização. A modernização da agricultura com as chamadas “culturas brancas” colocou o Estado na liderança de 13 dos 15 principais produtos agrícolas do País, com destaque para a soja, o milho e o trigo, que transformaram as paisagens rurais antes dominadas pelos cafezais - estes, de resto, dizimados pela geada negra na noite de 18 de julho de 1975. Cooperativas ganharam força e partiram para a agroindustrialização. Houve a importação de vacas do Canadá para o melhoramento genético. A avicultura foi impulsionada.

Em 1979 Canet deixou o Palácio Iguazu de cabeça erguida. Segundo ele, “com 80% de aprovação”. Afastou-se totalmente da vida pública, acompanhando desdobramentos políticos à distância, discretamente. Até hoje ninguém o acusou de improbidade administrativa, corrupção ou outro ilícito como esses que pipocam atualmente na imprensa brasileira. Continua vivendo em Curitiba, onde se estabeleceu em 1952. Está com 90 anos.

O JEITO DE GOVERNAR

Na área da assistência social, a primeira-dama Lurdes Canet trabalhou durante quatro anos como voluntária. “Sem pasta e sem custar um centavo ao erário, deu expediente, decidiu, viajou, resolveu problemas”, conta Canet.

O próprio Canet escreve: “Fiel ao meu estilo, não gostava de política de gabinete, e sim de administrar com o pé na estrada e da política corpo a corpo, principalmente no interior do Estado. Nas questões administrativas, todos os prefeitos municipais receberam do meu governo o mesmíssimo tratamento”, relata. As viagens, longe da pomposidade de hoje, na maioria das vezes eram feitas em “ônibus-leito fretado”.

Em diversas passagens o ex-governador rasga elogios ao general presidente Ernesto Geisel, pelo apoio que dele teve na liberação de recursos

MILHO SAFRINHA

Grão de boa qualidade é o que realmente interessa

■ Produtores devem ficar atentos às micotoxinas e à sanidade das plantas

Vilmar Suzin, engenheiro agrônomo

As micotoxinas são substâncias (metabólitos secundários) produzidas por fungos. Elas podem causar danos aos vegetais e principalmente em animais e seres humanos que ingerem grãos ou alimentos derivados (farinha de milho, canjica) contaminados. Existem pelo menos 400 tipos de micotoxinas já conhecidas (*Embrapa, 2007*). Os sinais e sintomas após a ingestão de alimentos com micotoxinas podem variar desde lesão de pele, problemas neurológicos, abortos, deformações físicas e até mesmo a morte. As micotoxinas são causadas por fungos dos gêneros *Aspergillus*, *Fusarium*, *Penicillium* e *Byssochlamys*, principalmente.

Na cultura do milho esses fungos desenvolvem-se a partir de grãos danificados por pragas ainda antes da colheita, principalmente em condições de elevada umidade e temperatura. Outro efeito negativo de algumas micotoxinas é que aves, suínos e bovinos leiteiros recusam o alimento devido às alterações no odor ou palatabilidade das rações, pela presença de milho com micotoxinas.

PARA MINIMIZAR GRÃOS ARDIDOS

O ataque de fungos pode ocorrer no momento do plantio quando este for feito de maneira inadequada. Por incrível que pareça a velocidade de plantio (posicionamento da semente em relação ao fertilizante) é a primeira “porta de entrada” para contaminação, devido ao contato direto do fertilizante



PROBLEMAS. Plantas com sintomas típicos de deficiência nutricional

com as primeiras raízes, danificando-as pela concentração de potássio e nitrogênio no sulco de plantio.

Cuidados nestes aspectos favorecem um melhor desenvolvimento das raízes, dificultando a penetração de doenças via sistema radicular, além de proporcionar uniformidade de estande e de plantas

Outro fator importante é garantir uma nutrição equilibrada, considerando a necessidade da planta com a disponibilidade no solo de nutrientes, como potássio e fósforo. Também o manejo de pragas, como percevejo-barriga-verde, é imprescindível para garantir uniformidade do estande. Com a perda, aos poucos, da tecnologia BT,

a lagarta-do-cartucho volta ter uma expressividade maior nos danos e se não manejada adequadamente será uma das principais causas do aumento de micotoxinas nos grãos milho. Este problema é agravado quando associado com a lagarta-da-ponta-da-espiga, tanto por danos físicos na palha e nos grãos, sendo este acesso fácil de umidade, favorecendo uma incidência maior de doenças na espiga. Portanto, o manejo de pragas merece atenção redobrada.

Outro ponto não menos importante é o controle de doenças com a utilização de fungicidas, o que tem garantido aumento de produtividade e entrega de grãos com qualidade superior.



PERDAS. Lavoura doente (milho seco) tem como resultado espigas com qualidade comprometida; é prejuízo certo para o produtor rural

Ocorrência de micotoxinas na lavoura de milho

Observou-se que os grãos de milho vêm do campo contaminados por fungos. Algumas medidas simples podem corroborar para garantir qualidade de grãos. Manejos associados, ainda no campo, como a antecipação da colheita, seguida de secagem, regulação e ajuste da colhedora reduzem danos

físicos que ocorrem durante a operação de colheita. O grão com presença de micotoxinas pode ter a sua qualidade ainda mais prejudicada durante a secagem, beneficiamento e armazenamento. Grãos avariados por pragas, manejo da cultura, desequilíbrio nutricional somado a fatores abióticos, tais como o teor de umidade nos grãos de milho, a precipitação pluvial e a temperatura do ar influenciam diretamente no nível de contaminação fúngica.

As pragas que causam prejuízo na fase reprodutiva do milho são as

lagartas da espiga (*Helicoverpa zea*) e do cartucho-do milho (*Spodoptera frugiperda*) que, através de orifícios abertos na espiga facilitam a entrada de microrganismos causando grãos ardidos. Os grãos ardidos constituem-se num dos principais problemas de qualidade do milho, devido à possibilidade da presença de micotoxinas, tais como aflatoxinas (*Aspergillus flavus* e *A. parasiticus*), ocasionando perdas qualitativas dos grãos pela desvalorização do produto e constituindo-se uma ameaça à saúde dos rebanhos e humanos.



PRAGA. Ataque de percevejo-barriga-verde



DIFERENÇA. Grãos de milho saudáveis, de boa qualidade, e grãos ardidos

Cuidados com o EXCESSO DE RUÍDO



■ O som alto não só afeta os ouvidos como pode causar estresse, isônia, depressão e irritabilidade, entre outros males

Karine Zonta, fonoaudióloga

Destaco, inicialmente, alguns ruídos do nosso dia a dia, que acabamos nem percebendo: é o despertador, depois tem o secador de cabelos, o motor do carro, as buzinas, o rádio, o zumbido do ar-condicionado, a conversa alta no trabalho, a televisão, o brinquedo musical do filho, o cortador de gramas, o martelo batendo e por aí vai.

A questão do ruído é abrangente, tanto no trabalho como fora dele, todos devemos ficar atentos ao barulho em excesso que pode prejudicar não somente a audição mas, pode ser um dos principais agentes causadores de estresse, insônia, depressão, alteração gástrica e intestinais, hipertensão, dificuldades de concentração, dificuldade de compreensão da fala, zumbido, irritabilidade e agitação. Estes efeitos não

ONDE ESTÁ O BARULHO

- Geladeira moderna **30 dBA**
- Música baixa **40 dBA**
- Conversa tranquila **40 a 50 dBA**
- Secador de cabelo **90 dBA**
- Buzina de automóvel **110 dBA**
- Danceteria **120 dBA**
- Show, próximo à caixa de som **130 dBA**
- Tiro de arma de fogo **140 dBA**

são imediatos, pois dependem do nível de intensidade do ruído, tempo de exposição e predisposição pessoal, eles aparecem com o tempo e são cumulativos.

FIQUE ATENTO

- Horas a sons muito intensos (boates, máquinas industriais, veículos barulhentos etc., etc.);
- Dificuldade de entender as pessoas, escuto mas não entendo;
- Quando estou em ambiente silencioso escuto zumbido parecido com um grilo;
- Tenho dificuldade em saber da onde está vindo o som;
- Não suporto lugares com som alto ou muitas pessoas falando;
- Sensação de orelha tapada ou cheia.

PROCURE SEMPRE

- Usar protetor auditivo ao ser exposto a níveis de ruído intenso;
- Evitar frequentar ou permanecer em locais com muito barulho;
- Evitar escutar música no carro e fones de ouvido em volume alto;
- Fechar a janela dos veículos em trânsito intenso;
- Evitar ficar próximo a caixa de som em shows musicais e eventos;
- Preferir equipamentos eletrodomésticos mais silenciosos;
- Evitar que crianças brinquem com brinquedos muito barulhentos.

Curiosidades sobre a audição

VOCÊ SABIA QUE...

1 - Ouvido não ouve som algum, quem ouve é o cérebro; o ouvido capta o som e transmite para o cérebro, que é quem decodifica e transmite determinado som;

2 - O Brasil é um dos maiores campeões mundiais na frequência de perda auditiva por ruído;

3 - Não devemos introduzir nada nos ouvidos. O cotonete, além de

empurrar a cera, pode causar perfuração timpânica e infecção;

4 - Música alta no fone de ouvido pode causar perda auditiva;

5 - Os bebês já são capazes de ouvir dentro da barriga da mãe;

6 - Perda auditiva pode causar impotência sexual (dificuldade de ereção no homem e perda do desejo sexual na mulher);

7 - O intestino pode parar de funcionar e causar úlceras e gastrite;

8 - Aspirinas, anti-inflamatórios e antibióticos constantes podem causar problemas auditivos;

9 - Beijos estalados e aquela brincadeira de dar tapas na orelha representam uma pressão tão forte, que é capaz de romper o tímpano;

10 - O zumbido que sentimos no ouvido pode ser sinal de um problema de saúde, não apenas do ouvido, mas de qualquer outra parte do corpo.

morgansementes.com.br

MORGAN

OS HÍBRIDOS QUE CONQUISTARAM
O MERCADO E O PRODUTOR

Planta registrada. A The Dow Chemical Company
("Dow") se reserva todos os direitos.

14/0004



POWERCORE™



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

MORGAN™

SEMENTES E BIOTECNOLOGIA



PARCERIA. Funcionários da UIA, autoridades e alunos do Colégio Rui Barbosa em atividade de preservação ambiental

Lar e município de Matelândia promovem **AÇÕES SUSTENTÁVEIS**

Camila Catafesta Guterres

■ Revitalização de 12 nascentes e início do plantio de 30 mil mudas de árvores nativas marcaram evento

O Dia Mundial da Água - 22 de março - recebeu atenção especial da Cooperativa Lar e da Prefeitura de Matelândia. Para tanto, um evento foi realizado no dia 23 de março junto à Unidade Industrial de Aves, no distrito de Agrocafeeira, Matelândia. Uma área de 58 alqueires adquirida recentemente pela Cooperativa serviu de palco para celebrar com conscientizações e ações práticas a data de suma importância para a vida no planeta Terra. No local foram revitalizadas 12 nascentes, que produzem aproximadamente 60 m³/h de água potável, e iniciado o plantio de 30 mil mudas nativas, ações que fazem parte do projeto “Água é Vida”, e outros trabalhos socioambientais, numa parceria entre Lar, Prefeitura de Matelândia e ADENAM (Associação da Juventude Defensora da Natureza de Matelândia).

O evento contou com a presença do diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, gerentes e supervisores da Cooperativa,

representantes do poder público - entre eles o prefeito de Matelândia, Rineu Menoncin, e 51 alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa, da comunidade de Agrocafeeira.

Na oportunidade o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues falou da importância da preservação, principalmente da água que é um bem finito, e também das demais ações sustentáveis realizadas pela Cooperativa como reflorestamento e preservação de rios. Segundo ele, a Lar utiliza 22 litros de água por ave abatida, faz o tratamento desta água em lagoas e devolve para a natureza através da fertirrigação de eucaliptos.

O coral da ADENAM também esteve presente e abrilhantou a tarde cantando músicas relacionadas à preservação da água. Na sequência o público pode plantar mudas nativas como canela, peroba, ipê, marfim, cedro e angico, e também experimentar um pouco da água pura oriunda de uma das nascentes revitalizadas.



ESPERANÇA. Crianças plantaram mudas de espécies nativas

Revitalização de nascentes

A metodologia utilizada consiste em limpar o entorno da nascente manualmente, colocando pedras e, em seguida, instalando-se canos. A cabeceira é vedada com uma mistura feita com solo, cimento e água. As pedras têm o objetivo de filtrar a água. Os canos, de várias espessuras, servem para permitir o escoamento da água. Em seguida, é feito o plantio de vegetação ciliar nativa, num raio de 50 metros em torno da nascente. A partir disso, o ponto é isolado para evitar a contaminação por matéria orgânica ou animais.



AUTORIDADES. À frente, da esquerda para a direita, Irineo Rodrigues, o responsável pelo trabalho prático de revitalização das nascentes Pedro Diesel, o prefeito de Matelândia Rineu Menoncin e a secretária de Educação Neiva Romani Bósio, comprovando a qualidade da água das nascentes



O SALDO DA GREVE

Conta foi para o setor produtivo de alimentos

■ Os problemas que afetam os caminhoneiros são os mesmos que prejudicam os agricultores

Irineo da Costa Rodrigues

Eng. agrônomo e diretor-presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar

Embora anunciada, em 20 de fevereiro fomos surpreendidos por uma greve dos caminhoneiros, sem muita coordenação, foco e pauta bem definida.

Como reiteradas vezes declaramos, e por vivermos num País democrático, o direito de greve é reconhecido, sendo um instrumento necessário. Inclusive nós, agricultores e Cooperativa, já usamos esse recurso de manifestação, quando vivíamos situações de inviabilidade na agricultura.

Por outro lado, a situação vivida pelos caminhoneiros era e continua sendo de inviabilidade, justificando a manifestação, que deveria continuar, já que nenhuma conquista houve, ou muito pouco.

Estranhamos, porém, que num primeiro momento o foco foi atingir os agricultores e as chamadas agroindústrias, a Cooperativa Lar, entre elas.

Devido à falta de liderança do movimento grevista e a infiltração de baderneiros e outros de pior gênero, nos primeiros 10 dias não foi possível dialogar, e o que foi dialogado ou parcialmente negociado a nível de Brasília, só serviu para acirrar os ânimos. É preciso registrar que não se conhecia bem a pauta de reivindicações, e o Planalto não tinha disposição para negociar.

Da mesma forma registramos que, quem ficou com a conta a pagar foram os agricultores numa dimensão menor e a Cooperativa Lar, que tem no campo



GREVE. Trânsito parado na BR-277, em Medianeira. Prejuízos incalculáveis. Produtores de leite, aves e suínos foram os mais atingidos pelo movimento dos caminhoneiros

100 milhões de reais em plantéis de aves e suínos. Pelo fato de a ração não ter chegado adequadamente, os animais perderam peso e eficiência, e ocorreram mortes. Difícil dimensionar o prejuízo e impossível de recuperar.

Perdeu o agricultor, que jogou fora o leite, teve aumento no índice de mortalidade de aves e suínos, e perdeu eficiência no desempenho dos animais, que com sobrepeso e idade de abate acima do ideal não têm como apresentar produtividade.

Para o associado que jogou o leite fora, é como se o caminhoneiro precisasse, no período da greve, carregar o seu caminhão, viajar até o destino, descarregar, carregar para outro destino, com todo o custo, e nada receber, mantendo seu equipamento em atividade. Assim foi para o produtor de leite: levantar de madrugada, dar o melhor trato para as suas vacas, tirar o leite

e não só não receber, mas jogar fora, com as desagradáveis consequências ambientais, além da cena desagradável presenciada por familiares e outras pessoas da propriedade, que ficaram abalados psicologicamente. E agora tem a questão das dívidas, em que associados vêm à Cooperativa para prorrogar seus débitos, o que também vai acontecer junto aos bancos e ao comércio.

Fica a lição de que devemos ter um plano de contingência - o que a Lar já tem, baseado em maior capacidade de armazenagem, principalmente em câmaras frigoríficas e depósitos de combustíveis, e frota própria, em especial para cargas vivas e ração.

É claro que caminhoneiros e agroindústrias que pararam, fecharam as portas e não têm produção no campo, deixaram de faturar. Mas foi só isto? Não, pois diminuíram o custo com energia elétrica, horas extras etc. Foi

bem mais cômodo, se comparado com quem produz, por exemplo, alimentos.

Depois de 10 dias, em que nos encaminhávamos para o caos, houve o diálogo, e a conclusão óbvia é que fazemos parte de uma cadeia, sendo os elos mais fracos o transporte e a produção, e os problemas que prejudicam os caminhoneiros são os mesmos que prejudicam os agricultores.

A logística no Brasil está sustentada no transporte rodoviário, e isso é insustentável. Estradas ruins, falta de agilidade por uma burocracia enfadonha, combustíveis e pedágios caros, falta de um marco legal para ter um frete referencial, carga tributária excessiva, leis trabalhistas típicas de país europeu socialista, sindicatos corporativos e nada afeitos à eficiência, diferentemente da América (os Estados Unidos e o Chile deveriam ser a referência), que somados a uma eventual frota excessiva de caminhões e o pouco interesse do governo federal de atender os pleitos dos caminhoneiros, torna difícil uma solução, pois se há excesso de oferta de frete a cotação baixa.

Durante o movimento grevista, os caminhoneiros deram mostra de conduta adequada, e por isso tiveram a simpatia de segmentos da sociedade. Mas não conseguiram impedir que desocupados e pessoas ligadas a vícios cometessem atos de vandalismo e apontassem o dedo sujo à Cooperativa Lar. Da mesma forma nas redes sociais. Ah, as redes sociais!

Enquanto isso, laticínios que não estavam no eixo da BR-277 receberam parte do leite, pagando preços baixos, aproveitando-se da situação, e agora têm um produto com menor custo e vão concorrer com quem teve seus caminhões impedidos.

A Lar fez o possível para minorar os prejuízos aos seus associados, inclusive usando estradas vicinais e precárias, sacrificando sua frota, submetendo seus briosos funcionários a tensão e horários extraordinários.

No diálogo com os caminhoneiros, estamos compromissados de levar as suas bandeiras aos órgãos competentes,



PERDAS. Wilson Paulo Spohr, esposa Marli e filho Denis, na propriedade em Boa Vista, Serranópolis do Iguaçu, observam mais de 1.000 litros de leite jogados fora no dia 22 de fevereiro, por falta de recolha dos freteiros devido à greve. Prejuízo, em um único dia, de R\$ 2 mil

autoridades e pessoas que nos representam. Se esses pleitos forem atendidos, também serão atendidos os agricultores e a Cooperativa.

A única conquista até agora foi a sanção da Lei dos Caminhoneiros pela presidência da República, mudando a lei antiga, que era absurda e impraticável e que inflava o custo Brasil. De menor repercussão, anunciou-se ainda a não cobrança do pedágio do eixo suspenso, tolerância do excesso de peso por eixo e a não cobrança de multas já ocorridas. Outras conquistas serão difíceis, porque destruíram a economia do País, por falta de gestão, inchaço da máquina pública e corrupção.

MÁQUINA INCHADA E AUMENTO DE IMPOSTOS

Na questão da gestão pública, em todos os níveis, estão inchando e aparelhando o Estado com políticos e companheiros, em prejuízo dos técnicos, que fariam um trabalho mais profissional e com menos possibilidade de corrupção.

Temos vivido um quadro difícil,

onde se constata um aumento substancial da arrecadação, mas que não tem sido suficiente para os gastos sem medidas do poder público.

Observamos as propostas de criação e aumento dos impostos, mas, se não mudar a gestão, não serão suficientes, e faltarão recursos para educação, saúde e segurança, e sem chance de continuar ou começar novos investimentos. O cenário que se descortina é a parada geral dos investimentos do poder público, escassez de crédito à iniciativa privada, gerando desemprego e a desconfiança na economia do País, que elevará a cotação do dólar, alimentando a inflação, que é o maior flagelo de qualquer nação.

Portanto, qualquer movimento de manifestações populares, greves, tem que ser direcionada aos culpados e não aos segmentos frágeis, como no caso os agricultores. Sem produção não há frete, e o inverso não é verdadeiro, pois quando o mercado é regional e a produção igualmente regional, a mercadoria chega até o consumidor.

■ RECEITA DELICIOSA



Carolinhas recheadas com doce de leite

● INGREDIENTES

Massa:

- 1 xícara (chá) + 1 colher (sopa) de Farinha de Trigo Lar;
- 3 ovos Lar;
- 125 ml de leite;
- 125 ml de água;
- 100 g de manteiga sem sal;
- 1 pitada de sal;
- 1 pitada de açúcar.

Recheio:

- 1 pote de Doce de Leite Lar

● MODO DE PREPARO

Em uma panela, coloque o leite, a água e a manteiga e leve ao fogo para ferver. Retire a panela do fogo, acrescente a farinha, o sal e o açúcar e mexa bem até que o fundo se solte da panela.

Retire do fogo, deixe a massa esfriar por 15 minutos, acrescente os ovos um a um e bata com um batedor de arame até que os ovos se misturem com a massa e a mesma fique brilhante.

Unte uma assadeira com manteiga e farinha, coloque a massa elaborada em um saco de confeitar com o bico pitanga e molde as carolinhas dando cerca de 3 voltas com a massa, deixando-os bem espaçados. Leve para assar em forno pré-aquecido bem quente (230°C) e deixe por aproximadamente 10 minutos ou até que a massa doure. Desligue o fogo e deixe a porta semiaberta com as carolinhas dentro por mais 30 minutos.

Corte a tampa das carolinhas com uma faca e recheie cada uma com o doce de leite, coloque com o um saco de confeitar para facilitar o processo. Recoloque as tampas deixando um pouco de recheio aparecer e decore com um fio de chocolate ao leite.

Rendimento: 10 porções.

■ CANTO DA POESIA

Rosas de inverno

Helena Kolody

- poetisa paranaense (1912-2004)

Ao primeiro prenúncio das geadas, quando a luz esmorece, ao fim do outono, as roseiras sem flor, num abandono, são monjas medievais ensimesmadas.

Mas se um verão tardio doura as ramadas, acordam os rosais do estranho sono. As rosas senhoris, com régio entono, abrem as pálpebras aveludadas. O coração parece uma roseira que floresceu a primavera inteira em rosas de ternura e de ilusão. Pois, mesmo quando o inverno vem tristonho, basta um raio de sol, e a flor do sonho desabrocha triunfal o coração.

Velho truque

O advogado é acordado no meio da noite pela voz desesperada de seu vizinho ao celular:

- Doutor! Quero encontrá-lo agora mesmo!

- Por quê? - perguntou.

- Você será meu advogado? - insistiu o vizinho já em prantos.

- Tudo bem. Mas me diga o que você fez, para que eu possa defendê-lo.

- Doutor, eu matei minha sogra!

O advogado interrompe de forma brusca:

- Um momentinho, meu caro amigo! Matou, não. Dizem que você matou a sogra...

Filosofia de para-choques

“Se casamento fosse coisa boa, não precisava de testemunha.”

“Bom é mulher carinhosa e embalagem macia.”

“Cana dá pinga, pinga demais dá cana,”

“Em terra de sapo, mosquito não dá rasante.”

Falou e disse

Sermão do Bom Ladrão

“Não são só ladrões — diz o Santo — os que cortam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para lhe colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo de seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam. Diógenes que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas (juizes) e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões e começou a bradar: “Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos.” Ditosa Grécia que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações se nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas. Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e, no mesmo dia, ser levado em triunfo um cônsul ou ditador por ter roubado uma província.”



Padre Vieira (1608-1697), o religioso que o poeta Fernando Pessoa chamava, com justiça, “o imperador da Língua Portuguesa.”

Quer **GANHAR**
uma dessas?

É só participar da **PROMOÇÃO:**

A cada **R\$50,00** em compras nos Supermercados ou Postos de Combustíveis LAR, você ganha um cupom para concorrer a um dos 7 prêmios, conforme regulamento.



Show de Prêmios



06 GM CELTA

01 GM S-10

Para maiores informações acesse nosso site: www.lar.ind.br



Lar



Lançamento

Prática, saborosa e irresistível!